

Olhos revelam saúde do organismo

Fotos de José Roberto Serra

■ Fundoscopia permite diagnosticar doenças como diabetes, câncer e Aids

BÁRBARA ARISTON

Os olhos não mentem. Principalmente se observados a fundo. Prova disso é um exame chamado fundoscopia, através do qual o oftalmologista é capaz de descobrir se o paciente sofre de algum tipo de alteração, como hipertensão arterial, arteriosclerose, glaucoma (pressão intra-ocular alta), diabetes, anemia, alguns tipos de câncer e até Aids. “Os olhos são os únicos órgãos do corpo humano que têm acesso direto aos vasos sanguíneos”, explica o oftalmologista Miguel Ângelo Padilha, da Oftalmoclínica de Botafogo.

Com a ajuda de um aparelho chamado oftalmoscópio, o exame de fundo de olho — como é mais conhecido — é feito iluminando os olhos e, através de lentes especiais, o médico visualiza diretamente a retina, o nervo ótico, arteríolos, vênulas e capilares de forma indolor. Esta observação dos vasos sanguíneos dos olhos leva o oftalmologista a entender o comportamento dos vasos em outros órgãos.

Controle — “O exame de fundo de olho tem grande importância não somente no diagnóstico, mas também no controle das doenças”, explica Padilha. Ele garante que grande parte do exame pode ser feito com as pupilas no tamanho normal. Mas se estiverem muito reduzidas em seu diâmetro, será necessário dilata-las para facilitar a observação das estruturas intra-oculares. “Esta dilatação à base de colírios midriáticos, no entanto, deve ser evitada em pessoas que tenham propensão a deflagrar uma crise de glaucoma aguda”, adverte.

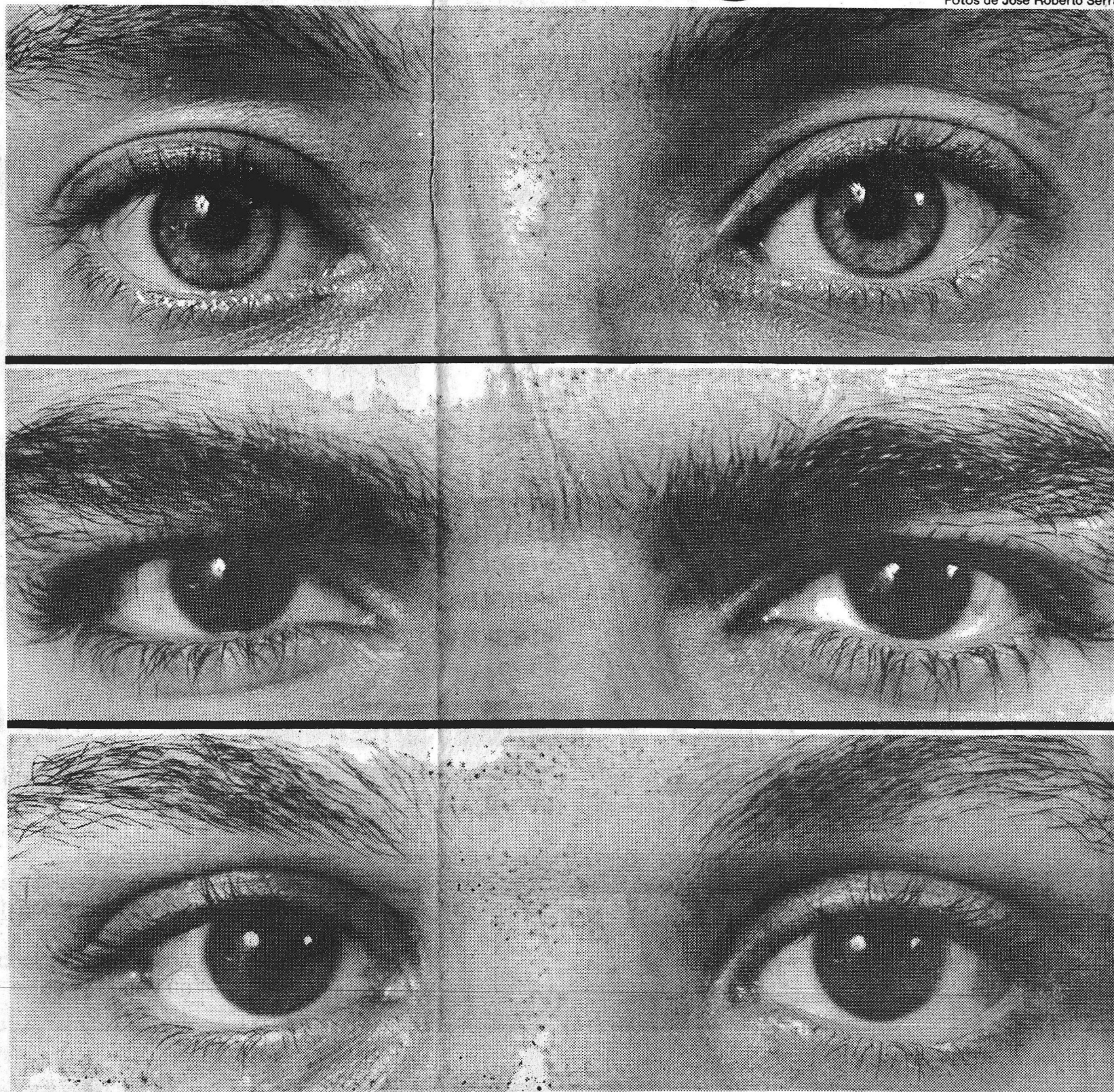
Uma das principais aplicações da fundoscopia é no controle da diabetes, uma das principais responsáveis pelos casos de cegueira no mundo, depois de catarata,

glaucoma e traumatismos. “O diagnóstico precoce das alterações na retina provocadas pela diabetes, impõe um exame periódico de fundo de olho em todos os indivíduos suspeitos daquela doença.”

Na retinopatia diabética leve o fundo dos olhos mostra a presença de poucos microaneurismas. Na forma moderada, já são detectáveis diversas hemorragias e neste estágio, a visão pode começar a ser prejudicada. “Os exames são importantes para saber se o paciente está se cuidando e o oftalmologista pode até auxiliar o endocrinologista no tratamento”, diz Miguel Padilha. “Quando vejo hemorragias maiores, sei que o paciente perdeu o controle. Mas o mais importante é perceber que, se os olhos dele estão assim, o resto do corpo vai de mal a pior.”

Câncer — Cada efeito no globo ocular sugere uma alteração sistêmica. No caso do câncer de pulmão ou de mama, por exemplo, os olhos mostram uma metástase ocular, que é uma espécie de reprodução do câncer à distância. Quando se verifica uma imagem esbranquiçada próxima ao nervo ótico, o sinal pode estar denunciando que o paciente tem glaucoma.

“A maioria das pessoas, porém, descobre que tem qualquer tipo de doença por acaso, quando faz um exame clínico de rotina. Poucas pessoas procuram o médico para a fundoscopia”, diz Padilha. Por outro lado, os médicos dão cada vez mais atenção a este exame, já que doenças como a Aids também apresentam manifestações oculares. “O globo ocular de um doente de Aids tem inflamações na retina e, dependendo da gravidade, é possível até chegar a um prognóstico de sobrevivência”, garante.



Com um aparelho chamado oftalmoscópio, é possível examinar o fundo do olho e ver a retina, o nervo ótico, arteríolas, vênulas e capilares